

A EXPLORAÇÃO DA PLATAFORMA PETROLÍFERA FZA-M-059: Impactos Econômicos, Ambientais e Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável

MAISA N. ALBUQUERQUE (IFPB, Campus Campina Grande) , JOÃO V. Q. MARQUES (IFPB, Campus Campina Grande)

E-mails: maisa.nunes@academico.ifpb.edu.br, joao.marques@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento:(Tabela CNPq): 7.00.00.00-9 – Ciências Ambientais 7.01.00.00-3 – Ciências Ambientais 7.01.03.00-6 – Gestão Ambiental 7.01.03.02-2 – Avaliação de Impacto Ambiental 3.00.00.00-1 – Engenharias 3.12.00.00-4 – Engenharia de Petróleo 3.12.02.00-5 – Exploração e Produção de Petróleo 3.12.02.01-3 – Engenharia de Reservatórios / Perfuração / Produção 5.00.00.00-3 – Ciências Sociais Aplicadas 5.04.00.00-2 – Planejamento Urbano e Regional 5.04.02.00-3 – Planejamento Energético 5.04.02.01-1 – Política e Gestão Energética

Palavras-Chave: Bloco Exploratório FZA-M-059; Sustentabilidade; Petróleo Offshore; Impactos Ambientais; Geopolítica Energética.

1 Introdução

A exploração de petróleo na costa brasileira, especialmente entre a Foz do Amazonas e o Rio Grande do Norte, faz parte da chamada Margem Equatorial. Essa região tem despertado interesse por seu potencial ainda pouco explorado, com geologia semelhante à de áreas produtoras da África Ocidental, como Gana e Nigéria (Agência Petrobras, 2023). Nos últimos anos, a Petrobras vem tentando avançar na prospecção da área, mas enfrenta desafios ambientais, especialmente na Foz do Amazonas, onde há sensíveis ecossistemas marinhos, incluindo recifes e manguezais (PETROBRAS, 2021).

Por pressões governamentais e questões políticas, visto que há interesses de outros países na região, dificultando assim a legalização e a exploração do bloco FZA-M-059 (Agência Petrobras, 2023). A região é vista como estratégica para diversificação da produção brasileira, hoje concentrada majoritariamente no pré-sal.

O Bloco FZA-M-059 está situado na Margem Equatorial Brasileira, a cerca de 120 km da costa. O bloco FZA-M-059 fica localizado em alto mar, a cerca de 175 km da costa do Amapá e a 560 km de distância da foz do Rio Amazonas (Agência Petrobras, 2023). A análise dos impactos socioambientais associados ao Bloco FZA-M-059 é fundamental para garantir que o desenvolvimento de suas atividades ocorra de maneira responsável e alinhada aos princípios da sustentabilidade (Ibama, 2025). Considerando o crescente esgotamento de recursos naturais, as mudanças climáticas e a necessidade de preservar ecossistemas e comunidades locais, torna-se indispensável adotar uma abordagem que integre fatores ambientais, sociais e econômicos em todas as fases do projeto. Estudar os impactos sob uma ótica sustentável permite identificar riscos e oportunidades, promover a mitigação de danos, e propor soluções que favoreçam o uso racional dos recursos naturais.

Além disso, essa análise contribui para a conformidade com a legislação ambiental vigente, melhora a aceitação social do empreendimento e fortalece o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (SILVA; COSTA, 2023).

Para contornar esse problema o objetivo deste trabalho é analisar os impactos econômicos, ambientais e estratégicos da exploração do bloco FZA-M-059 com foco no desenvolvimento sustentável.

2 Materiais e Métodos

O presente artigo é uma pesquisa exploratória, desenvolvido após uma intensa investigação de artigos e documentos por meios de métodos tradicionais de pesquisa acadêmicas, analisando os possíveis impactos ambientais que a exploração petrolífera pode trazer para a região.

3 Resultados e Discussão

A exploração petrolífera offshore, especialmente em áreas sensíveis como a Margem Equatorial, é uma atividade que carrega elevado potencial econômico e estratégico, mas que também impõe sérios desafios ambientais e sociais. No caso do Bloco FZA-M-059, localizado em águas profundas na costa do Amapá, diversas tecnologias de ponta são empregadas para garantir a viabilidade da operação, como os sistemas flutuantes de produção, armazenamento e transferência (FPSO), a perfuração direcionada de alta profundidade, o uso de sensores e inteligência artificial para monitoramento remoto, e robôs submarinos (ROVs) para inspeções subaquáticas (PETROBRAS, 2021). Tais inovações refletem um esforço para reduzir impactos ambientais e aumentar a segurança operacional.

Contudo, os impactos decorrentes da instalação e operação de empreendimentos desse porte são múltiplos e devem ser compreendidos a partir de uma análise integrada que contemple dimensões econômicas, sociais e ambientais. Para isso, os resultados foram organizados em três eixos interpretativos: **Benefícios Econômicos**, **Desenvolvimento Estratégico e Tecnológico**, e **Riscos e Desafios Socioambientais**.



Figura 1: Distância da provável plataforma e a foz do Amazonas. (PETROBRAS, 2021)

3.1 Benefícios Econômicos

Geração de Emprego e Renda: A fase de exploração e produção pode gerar milhares de empregos diretos e indiretos, contribuindo para o fortalecimento do mercado de trabalho local e regional (Agência Petrobras, 2023).

Arrecadação Fiscal e Royalties: A exploração poderá resultar em significativo aumento de receitas públicas, com repasse de *royalties* e tributos aos estados e municípios, o que pode ser revertido em investimentos sociais e infraestrutura (Agência Petrobras, 2023).

3.2 Atração de Investimentos e Desenvolvimento de Tecnologia

O início das atividades no Bloco FZA-M-059 tem o potencial de atrair investimentos nacionais e internacionais, tanto públicos quanto privados. Isso pode desencadear um ciclo de desenvolvimento econômico regional com os seguintes efeitos: **Melhoria na Infraestrutura:** Desenvolvimento de portos, estradas, bases operacionais e centros logísticos (Agência Petrobras, 2023). **Estímulo à Economia Regional:** Dinamização de cadeias produtivas locais, serviços e comércio, além do incentivo à qualificação profissional. **Efeitos Multiplicadores:** A expansão da infraestrutura tende a beneficiar outros setores econômicos e comunidades adjacentes, ampliando o impacto positivo da atividade exploratória (PETROBRAS, 2021).

Segurança Energética Nacional: A ampliação da produção de petróleo fortalece a autossuficiência energética do Brasil, reduzindo a dependência de importações e assegurando o abastecimento interno.

Posicionamento Geopolítico: A atuação em áreas ainda pouco exploradas reforça a presença soberana do Brasil no cenário internacional, especialmente em zonas marítimas de interesse estratégico. **Competitividade**

Global: A ampliação da capacidade produtiva de petróleo fortalece o posicionamento brasileiro no mercado global de energia (PETROBRAS, 2021).

3.3 Problemas Potenciais e Riscos Associados

Desequilíbrio Regional: Pode haver concentração de renda e oportunidades, acentuando desigualdades sociais. Especulação Imobiliária e Pressão Urbana: O aumento repentino da demanda por moradia e serviços pode elevar os preços e pressionar os recursos locais (PETROBRAS, 2021).

Impactos Ambientais: Potenciais danos aos ecossistemas marinhos e costeiros, que exigem rigorosos estudos de impacto ambiental e medidas de mitigação.

4 Considerações Finais

Os resultados parciais da pesquisa apontam que a exploração do Bloco FZA-M-059 pode coexistir com segurança e responsabilidade, honrando as normas ambientais, o meio ambiente, a população afetada e os interesses econômicos e a soberania nacional por meio de um extenso planejamento e o uso de tecnologias de ponta em parceria com ações sociais e ambientais financiadas pela empresa responsável pela exploração, A Petrobras. A exploração do Bloco FZA-M-059 apresenta elevado potencial econômico, com destaque para a geração de emprego e renda, arrecadação de royalties e atração de investimentos que podem impulsionar a infraestrutura regional. Estrategicamente, contribui para a segurança energética nacional e fortalece a presença do Brasil no cenário global de energia. No entanto, há riscos ambientais significativos, como impactos sobre ecossistemas marinhos sensíveis, risco de vazamentos de óleo e possíveis desequilíbrios socioeconômicos regionais. Tais riscos impõem limites à exploração, exigindo rigor técnico, planejamento e monitoramento contínuo. Para conciliar desenvolvimento e preservação, recomenda-se o uso de tecnologias de baixo impacto, planejamento territorial integrado, avaliações ambientais rigorosas e políticas públicas sustentáveis. Entre as soluções propostas estão a criação de fundos ambientais, incentivo à economia verde e capacitação da população local. A sustentabilidade da exploração dependerá da gestão equilibrada entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, garantindo benefícios duradouros e minimizando os danos às gerações futuras.

Referências

Agência Petrobras. *Petrobras informa sobre licenciamento do bloco FZA-M-59 no Amapá*. 2023. Comunicado oficial. Empresa afirma que o bloco está a 175km da costa do Amapá e 500km da foz do Amazonas. Disponível em: <<https://agencia.petrobras.com.br/w/petrobras-informa-sobre-licenciamento-do-bloco-fza-m-59-no-amapa>>. Acesso em: 07 June 2025.

Ibama. *Nota à imprensa – Aprovação conceitual do PPAF para o bloco FZA-M-59*. 2025. Comunicado oficial. Aprovação conceitual do Plano de Proteção e Atendimento à Fauna Oleada (PPAF). Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2025/nota-a-imprensa-bloco-fza-m-59-bacia-da-foz-do-amazonas>>. Acesso em: 07 June 2025.

PETROBRAS. *Plano de Emergência Individual - PEI Atividade de Perfuração Marítima no Bloco FZA-M-59 - Bacia da Foz do Amazonas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2021. Relatório técnico. Disponível em: <<https://experience.arcgis.com/experience/49eadf2cc4554e43843a924e4be134b80>>. Acesso em: 25 Maio 2025.

SILVA, K. L. A. da; COSTA, L. P. Estratégias de perfuração em águas profundas na foz do Amazonas. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *XXXII Congresso de Iniciação Científica - Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas, RS, 2023. Acesso via extensão PDF viewer. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/MD_04103.pdf>. Acesso em: 07 Junho 2025.